

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR****CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO****Ano letivo 2025/2026****Introdução**

A avaliação é um elemento integrante e regulador da prática educativa cujos procedimentos deverão ser adequados à especificidade de cada nível de educação e de ensino. Neste sentido o ato pedagógico de avaliar requer uma atitude que permita desenvolver estratégias adequadas a cada criança e ao grupo, no respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada.

A Educação Pré-Escolar pretende proporcionar o bem-estar global das crianças, num percurso que salvaguarda a equidade educativa independentemente da opção pedagógica e de acordo com o Projeto Educativo do Agrupamento.

*A avaliação na educação pré-escolar é reinvestida na ação educativa, sendo uma avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem. É, assim, uma avaliação formativa, por vezes também designada como “formadora”, pois refere-se a uma construção participada de sentido, que é, simultaneamente, uma estratégia de formação das crianças, do/a educador/a e, ainda, de outros intervenientes no processo educativo<sup>1</sup>.*

**Enquadramento normativo**

As principais orientações normativas relativas à avaliação na educação pré-escolar estão consagradas nas **Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE)**, homologadas pelo Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho, que constituem referenciais comuns para a orientação do trabalho educativo dos educadores de infância, nomeadamente para a construção e gestão do currículo na educação pré-escolar.

<sup>1</sup> v. **Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar/ME/DGE/2016**

## Finalidades

A avaliação formativa é o centro da avaliação na educação pré-escolar, intimamente associada à aprendizagem como um continuum de experiências e promotora do desenvolvimento, de tal modo que a avaliação para a aprendizagem é muitas vezes usada como sinónimo da avaliação formativa.

A avaliação formativa é também uma estratégia de aprendizagem. Na EPE é uma construção participada pelas crianças: ao planearem o que vão fazer, avaliarem o que fizeram, situarem os seus progressos, constitui-se como uma estratégia de aprendizagem, de autorregulação da sua própria aprendizagem e de compressão de como aprendem. O balanço permite reformular o planeamento e, através de uma síntese descritiva, dar continuidade aos progressos.

## Princípios

A avaliação incide em todo o desenvolvimento e aprendizagem, envolvendo a participação ativa das crianças, da equipa e das famílias. Assume uma dimensão marcadamente formativa e é um processo contínuo que assenta nos seguintes princípios:

- Coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas OCEPE;
- Utilização de técnicas e de instrumentos de observação e de registo diversificados que lhe permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, ao longo da frequência na educação pré-escolar (EPE), tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas OCEPE;
- Valorização dos progressos da criança;
- Implicação da criança no processo de avaliação;
- Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

## Parâmetros de avaliação

A síntese descritiva sobre as aprendizagens da criança, feita pelo/a Educador/a de Infância é realizada com base nas OCEPE, assegurando o desenvolvimento das competências de cada criança e numa perspetiva de continuidade das aprendizagens que já realizou. O

tratamento das diferentes áreas de conteúdo – formação pessoal e social; expressão e comunicação; conhecimento do mundo – baseia-se nos fundamentos e princípios comuns a toda a pedagogia para a educação de infância, pressupondo o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis do processo educativo e uma construção articulada do saber em que as diferentes áreas são abordadas de forma integrada e globalizante.

Parâmetros de Avaliação	
ÁREAS DE CONTEÚDO	COMPONENTES
<b>Formação Pessoal e Social-</b> Considerada como área transversal, pois tendo conteúdos e intencionalidade próprios, está presente em todo o trabalho educativo realizado no jardim-de-infância. Esta área incide no desenvolvimento de atitudes, disposições e valores, que permitam às crianças continuar a aprender com sucesso e a tornarem-se cidadãos autónomos, conscientes e solidários.	Construção da identidade e da autoestima
	Independência e Autonomia
	Consciência de si como aprendiz
	Convivência democrática e cidadania
<b>Expressão e comunicação</b> Entendida como área básica, uma vez que engloba diferentes formas de linguagem que são indispensáveis para a criança interagir com os outros, dar sentido e representar o mundo que a rodeia. Sendo a única área que comporta diferentes domínios, é precedida de uma introdução que fundamenta a inclusão e articulação desses domínios	<b>Educação Física</b> - Constitui uma abordagem específica de desenvolvimento de capacidades motoras, em que as crianças terão oportunidade de tomar consciência do seu corpo na relação com os outros e com diversos espaços e materiais
	<b>Educação Artística</b> - Engloba as possibilidades de a criança utilizar diferentes manifestações artísticas para se exprimir, comunicar, representar e compreender o mundo. A especificidade de diferentes linguagens artísticas corresponde à introdução de subdomínios que incluem artes visuais, jogo dramático/teatro, música e dança.
	<b>Linguagem oral e abordagem à escrita</b> - O desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo. Importa ainda facilitar, nesta etapa, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança. Contudo, podemos considerar que existem duas grandes componentes na aquisição da linguagem, que, embora com características e especificidades subjacentes a cada uma, se inter-relacionam: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação oral;</li> <li>• Consciência linguística (<i>Consciência fonológica, da palavra; sintática</i>);</li> </ul> A Abordagem à escrita - o envolvimento das crianças em situações de leitura e escrita na educação pré-escolar promove o desenvolvimento de aprendizagens diversas que, apesar de se inter-relacionarem, se podem considerar organizadas em três componentes: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto;</li> <li>• Identificação de convenções da escrita;</li> <li>• Prazer e motivação para ler e escrever.</li> </ul>
	<b>Matemática</b> - Tendo a matemática um papel essencial na estruturação do pensamento, e dada a sua importância para a vida do dia-a-dia e para as aprendizagens futuras, o acesso a esta linguagem e a construção de conceitos matemáticos e relações entre eles são fundamentais para a criança dar sentido, conhecer e representar o mundo. O envolvimento das crianças em situações matemáticas contribui não só para a sua aprendizagem, como também para desenvolver o seu interesse e curiosidade pela matemática. Neste sentido, são consideradas quatro componentes na abordagem à matemática: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Números e Operações;</li> <li>• Organização e Tratamento de Dados;</li> <li>• Geometria e Medida;</li> <li>• Interesse e Curiosidade pela Matemática.</li> </ul>
<b>Conhecimento do Mundo</b> Área em que a sensibilização às diversas ciências é abordada de modo articulado, num processo de questionamento e de procura organizada do saber, que permite	Introdução à metodologia científica
	Abordagem às ciências ( <i>Conhecimento do mundo social; Conhecimento do mundo físico e natural</i> ).
	Mundo tecnológico e utilização das tecnologias

à criança uma melhor compreensão do mundo que a rodeia.

## Intervenientes

➤ O educador/a titular do grupo - a avaliação é da responsabilidade do/a educador/a de infância titular de grupo competindo-lhe estabelecer, de acordo com o Projeto Curricular de Grupo, os critérios e estratégias integradoras das áreas de conteúdo e suas componentes.

Além do educador de infância, intervêm na avaliação:

➤ As crianças - a avaliação é um processo participado em que a criança é envolvida descrevendo o que fez, como e com quem, como poderia melhorar ou fazer de outro modo, tomando assim consciência das suas dificuldades e dos seus progressos;

➤ Outros docentes e técnicos com responsabilidade no processo educativo;

- Docentes de Educação Especial,
- Mediadores de caso da Intervenção precoce,
- Psicólogos,
- Terapeutas
- Técnicos de Serviço Social
- (...)

➤ Os pais e encarregados de educação;

➤ O Departamento da Educação Pré-escolar;

➤ Outros agentes que participem diretamente no processo educativo.

## Métodos e Instrumentos

A avaliação, enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descritiva e narrativa, centrados no modo como a criança aprende. De acordo com as suas conceções e opções pedagógicas, cada educador/a utiliza técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, por exemplo:

- Registos de observação – observação direta da criança em ação;
- Documentos produzidos com ou pelas crianças, individuais ou coletivos;
- Análise de produções das crianças - preferencialmente o portfólio da criança que se vai “construindo” ao longo do ano com a sua participação;
- Observação e registo de produções individuais e de grupo;

- Observação e registo da participação das crianças em situações específicas de aprendizagem e em contextos diversificados;
  - Autoavaliação: registos periódicos realizados através das opiniões das crianças;
  - Registos audiovisuais;
  - Recolha de informações, questionários/entrevistas a crianças, pais ou outros parceiros educativos;
  - Registos de apoio à organização do grupo (mapa de presenças, mapa de tarefas, registo das áreas escolhidas pelas crianças, mapa do tempo ou outros);
  - Narrativas de práticas - descrições pertinentes do que acontece no grupo, do que, a nível individual, é vivido por cada criança;
  - (...)

## Procedimentos e Momentos

No AEMS, o ano letivo está organizado em dois semestres. Em cada semestre é realizada para todos os alunos do agrupamento, uma avaliação final de semestre e uma avaliação intercalar, sendo disponibilizada aos pais/EE a comunicação da avaliação, formalizada na plataforma digital **Inovar** de acordo com o calendário definido no agrupamento.

As orientações curriculares são um currículo aberto, não havendo modelos obrigatórios para a síntese descritiva.

Momentos	Procedimentos
Início do ano letivo (setembro/outubro)	<p><b>AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA</b></p> <p>A avaliação diagnóstica constitui-se como um processo de documentação pedagógica conducente à construção do PCG em articulação com o PEA. A caracterização inicial do grupo e de cada criança, tem como ponto de partida a observação, o conhecimento do contexto social e familiar das crianças, do processo educativo anteriormente realizado e a observação e escuta. O envolvimento das famílias pode passar pela realização de entrevistas e questionários para recolha de informações e das suas expectativas quanto ao percurso educativo de cada uma.</p>
Ao longo do ano letivo	<p><b>AVALIAÇÃO FORMATIVA</b></p> <p>Sendo um processo contínuo e participado, é fundamental o planeamento da avaliação. Ao longo do percurso, o/a educador/a toma notas, que vai analisando, conferindo-lhes significado e que se constituem como elementos essenciais para a realização da síntese descritiva.</p>

<p>Em período a definir, no decurso do 1.º e do 2.º Semestres</p>	<p><b>1.º REGISTO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR</b> Comunicação escrita da avaliação, formalizada na plataforma digital Inovar. Síntese da avaliação diagnóstica, referindo as necessidades, interesses e as estratégias de intervenção.</p> <p><b>2.º REGISTO DE AVALIAÇÃO INTERCALAR</b> Comunicação escrita da avaliação, formalizada na plataforma digital Inovar. Descrição sintética dos progressos das aprendizagens mais significativas da criança, de uma forma global e articulada, nas várias áreas do saber, seus domínios e subdomínios.</p>
<p>Final do 1.º e 2.º Semestres</p>	<p><b>REGISTO DE AVALIAÇÃO DO 1.º SEMESTRE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação partilhada em reunião de Departamento da Educação Pré-escolar Relatório elaborado pelos docentes, individualmente e em departamento - são avaliados os processos e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças e deve refletir a definição de estratégias, para a melhoria das aprendizagens.</li> <li>• Comunicação escrita da avaliação, formalizada na plataforma digital Inovar. Informação sobre as aprendizagens e necessidades da criança.</li> </ul> <p>Além do procedimento formal na plataforma digital o/a educador/a poderá fazer o reporte aos pais/EE presencialmente, em reunião de grupo ou individuais e poderá ser entregue a avaliação em papel, caso se verifique essa necessidade.</p> <p><b>REGISTO DE AVALIAÇÃO DO 2.º SEMESTRE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação de final de ano letivo das aprendizagens, dos apoios e outras necessidades da criança, partilhada em reunião de Departamento da Educação Pré-escolar.</li> </ul> <p>Relatório elaborado pelos docentes, individualmente e em departamento - são avaliados os processos e os seus efeitos no desenvolvimento das crianças e deve refletir a definição de estratégias, para a melhoria das aprendizagens.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação escrita da avaliação, formalizada na plataforma digital Inovar. Informação sobre as aprendizagens e necessidades da criança feitas ao longo do ano letivo.</li> </ul> <p>Além do procedimento formal na plataforma digital o/a educador/a poderá fazer o reporte aos pais/EE presencialmente, em reunião de grupo ou individuais e poderá ser entregue a avaliação em papel, caso se verifique essa necessidade.</p>
<p>Transição para o 1.º ciclo ou para outro jardim-de-infância</p>	<p><b>PROCESSO INDIVIDUAL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Registo em suporte papel da última avaliação das aprendizagens da criança, no final de cada ano letivo. Podem ainda ser incluídos diagnósticos, relatórios médicos ou de outros técnicos intervenientes e outros documentos considerados relevantes para o conhecimento da criança.</li> <li>• Reunião, no início do ano letivo seguinte, entre os docentes do departamento de educação pré-escolar e do 1.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.</li> <li>• Comunicação presencial com os docentes que, no ano letivo seguinte, vão receber as crianças - educadoras/es de infância ou professores/as do 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico.</li> <li>• Se a criança for transferida para outro agrupamento, o processo individual é entregue nos serviços administrativos.</li> </ul>

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico, a 1 de outubro de 2025